



BODEGAS E BOTEQUINS, OS AVÓS DAS LOJAS DE CONVENIÊNCIA EM POSTOS DE COMBUSTÍVEIS.

Para quem residiu em subúrbio, assim, como eu e minha família nas décadas de 60 e 70, era usual fazer compras de gêneros de primeira necessidade em Bodegas próximas de casa.

Nos Botequins e nos açougues comprávamos respectivamente bebidas e carnes de moita. Frutas nas feirinhas semanais do bairro, verduras e legumes nas hortas. O básico do básico tínhamos a menos de quinhentos metros de casa, aonde íamos caminhando ou de bicicleta.

Quando meus pais precisavam de algo mais específico ou elaborado, tinham que ir ao centro de Fortaleza, onde realizavam a feira para semanas ou mês. Utensílios domésticos, roupas e remédios também entravam nessa incursão familiar ao belo centro da capital.

Quando casei com Katia em 84 já existiam as redes locais de supermercados, o principal era o Mercantil São José. Por conta desse nome dizemos em Fortaleza que vamos fazer o mercantil e não o supermercado, assim como em São Luís que vamos fazer a Lusitana.

Mesmo na década de 80 tendo algumas unidades espalhadas de supermercados na cidade, ainda existiam já com algumas variações estruturais as bodegas, botequins e açougues.

Naquela época, no meu entender, existia algo mais no simples ato de frequentar uma bodega ou o botequim do seu bairro. Abastecer a dispensa era uma, porém tenho dúvidas se era a principal.

Alguns tinham rádios em suas casas, pouquíssimos, televisão, mesmo assim não vivíamos isolados e praticávamos intensamente as relações interpessoais exatamente nas ditas bodegas e botequins, onde encontrávamos amigos, conhecidos ou não.

Era praticamente impossível você naquela época adentrar em uma bodega, solicitar o desejado, pagar e retornar a sua casa. Se você por acaso não encontrasse lá um amigo ou conhecido e simplesmente de tanto conversar esquecer o porquê fora ali, conversava do mesmo jeito com o bodegueiro que estava a par de tudo que acontecia no bairro.

A evolução social e econômica levou praticamente a extinção das bodegas e botequins dos nossos bairros. Temos como pessoa em maior ou menor escala necessidade de interação interpessoal, quem como eu priorizo a constância destas relações, encontra forma, maneiras e locais para praticá-las nos dias de hoje.

Eu ainda não tinha me dado conta que as raízes das antigas bodegas e botequins estavam todas presentes nas atuais lojas de conveniências existentes especialmente em postos de combustíveis. Dos gêneros alimentícios de primeira necessidade, que de forma pontual falte em sua casa, os comes e bebes e, principalmente como local para se interagir com amigos ou conhecidos.

Tenho visitado em Fortaleza diversas destas lojas de conveniências em postos de combustíveis, que se transformou, mais que em um local de compras emergenciais e, sim em pontos de relacionamentos interpessoais em vários níveis.

Não é meu objetivo neste texto, afirmo, contudo que muitas são as razões sociológicas e econômicas da convergência das antigas raízes, do amago e do DNA das outrora bodegas e botequins das décadas de 60 e 70, para estas lojas de conveniência.

Este texto poderá ficar incompreensível se você não teve a oportunidade de frequentar uma bodega ou botequim em seu bairro. Não tem problema, pode, porém, se você frequenta uma dessas bodegas modernas aproveitar, pois, um dia você assim como eu hoje pode vir a sentir saudade nostálgica de nossas antigas e das atuais bodegas.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA